

A Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC): Uma Leitura Neoliberal Institucionalista

La Agencia Brasileño-Argentina de Contabilidad y Control de Materiales Nucleares (ABACC): Una Lectura Neoliberal Institucionalista

Diego Felipe Antunes¹

Resumo

A América Latina é uma região rica em arranjos institucionais responsáveis por avançar processos de integração regional. Dentro dessa vastidão, alguns casos específicos acabam perdendo-se, independentemente de seu sucesso ou fracasso. Buscando contribuir para a bibliografia que busca suprir essa deficiência, o presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação e a atuação de um caso bem-sucedido de integração: a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC). Tal análise busca responder a seguinte pergunta: quais elementos explicam esse sucesso? A hipótese é a de que proposições neoliberal-institucionalistas são aptas a oferecer tal explicação. Para tal, faz-se uso da teoria Neoliberal Institucionalista para compreender de que forma essa agência contribuiu para o fim das tensões nucleares entre Brasil e Argentina no fim do século passado. Para tanto, o artigo se divide em três seções: na primeira, realiza-se uma discussão acerca do Neoliberalismo Institucionalista, suas propostas, críticas e choques com o Neorrealismo; em seguida, o processo histórico de formação da ABACC, bem como seus meios de atuação, é apresentado; por fim, a terceira seção realiza um esforço de leitura da atuação da agência a partir do instrumental teórico neoliberal.

Palavras-Chave: ABACC; não-proliferação nuclear; integração regional; Brasil; Argentina; Neoliberalismo Institucionalista.

Resumen

América Latina es una región rica en arreglos institucionales responsables por avance los procesos de integración regional. Dentro de esta inmensidad, algunos casos específicos terminan se perdiendo olvidados, independentemente de su éxito o fracaso. Buscando contribuir a la literatura que trata de superar esta deficiencia, este estudio tiene como objetivo analizar el proceso de formación y el funcionamiento de un caso de éxito de la integración: la Agencia Brasileño-Argentina de Contabilidad y Control de Materiales Nucleares (ABACC). Este análisis pretende dar respuesta a la siguiente pregunta: ¿Qué factores explican este éxito? La hipótesis es que las proposiciones neo-liberal-institucionalistas son capaces de ofrecer tal explicación. Para ello, se hace uso de la teoría Neoliberal Institucionalista para entender cómo la agencia contribuyó al final de las tensiones nucleares entre Brasil y Argentina a finales del siglo pasado. Por lo tanto, el artículo se divide en tres secciones: en la primera tuvo lugar una discusión sobre las propuestas y críticas Neoliberales, así como sus choques con el Neorrealismo; entonces se presenta el proceso histórico de formación de la ABACC y sus medios de acción; por último, la tercera sección presenta una lectura neoliberal de sus operaciones.

Palabras claves: ABACC; non-proliferación nuclear; integración regional; Brasil; Argentina; Neoliberalismo Institucionalista.

¹ Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); diego-fba@hotmail.com

1. Contextualização

O trabalho tem como recorte temporal o início do processo de aproximação entre Brasil e Argentina a partir da década de 1980, quando os primeiros acordos de cooperação começaram a surgir (OLIVEIRA; DO CANTO, 2013, p. 4). Trata-se de uma etapa que finda a corrida nuclear entre os dois países sul americanos, a qual remonta ao fim da década de 1950, quando a tecnologia nuclear começa a espalhar pelo mundo. Na América Latina, Brasil, Argentina e Cuba foram os três países a buscarem possuir armas nucleares – os dois primeiros por meio do desenvolvimento autônomo, o último por fornecimento soviético (ALVAREZ, 2012, p. 6).

A corrida nuclear sul-americana gerou um clima de desconfiança entre as duas lideranças regionais que se embasou em três elementos: primeiro, tratavam-se de rivais históricos, sob domínio de governos militares que davam grande ênfase à questões geopolíticas; segundo, já nesse período encontravam-se avançados no domínio de boa parte do ciclo nuclear, o que tornava a hipótese de desenvolvimento de artefatos bélicos minimamente plausível; e terceiro, a resistência de Brasil e Argentina em aderir ao regime de não-proliferação nuclear vigente – *Nuclear Suppliers Group*², Tratado de Tlatelolco³, Tratado de Não-proliferação Nuclear (TNP), além de negarem inspeções da Agência Nacional de Energia (AIEA). Mais do que a desconfiança mútua, essa situação gerava também a desconfiança da Comunidade Internacional sobre os dois (KUTCHESFAHANI, 2010, p. 3).

Em 29 de novembro de 1990, após um esforço de onze anos, doze acordos e quatorze declarações presidenciais conjuntas (ALVAREZ, 2012, p. 9), Brasil e Argentina emitem a Declaração sobre uma Política Nuclear Comum, onde se aprova a criação do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (SCCC). No dia 18 de julho do ano seguinte, tem-se o Acordo de Guadalajara para o Uso Exclusivamente Pacífico da Energia Nuclear, onde fica acordado a criação da ABACC e o uso pela mesma do SCCC. Por fim, em 13 de dezembro de 1991, firma-se o Acordo entre Brasil, Argentina, a AIEA e a ABACC (ou

² Grupo de Fornecedores Nucleares (tradução nossa), o qual busca prevenir a proliferação nuclear por meio do controle de exportação de materiais nucleares.

³ Também conhecido como Tratado de Proscrição de Armas Nucleares na América Latina e Caribe, vigente desde 1969. Estipulou a desnuclearização total da América Latina e Caribe, criando a primeira Zona Livre de Armas Nucleares (*Nuclear Weapons Free Zone*, ou NWFZ) do mundo em local habitado (antes dele já vigoravam NWFZ's no espaço sideral e na Antártida).

Acordo Quadripartite) onde a cooperação entre os quatro atores é regularizada (OLIVEIRA; DO CANTO, 2013, p. 4-5).

2. Objetivos

O objetivo principal é compreender a formação e atuação da ABACC por meio do Neoliberalismo Institucionalista. Para tal, três objetivos específicos foram elencados: primeiro, situar o Neoliberalismo Institucionalista dentro da evolução das Relações Internacionais enquanto disciplina, a fim de apresentar suas propostas e críticas; segundo, analisar a formação e a atuação da ABACC enquanto agente de aproximação entre Brasil e Argentina; terceiro, empreender uma análise neoliberal institucionalista sobre a ABACC.

3. Resultados

O exame preliminar do objeto de estudo a partir do embasamento teórico mencionado permite algumas afirmações parciais. A ABACC é um exemplo de processo de integração regional que, ao propiciar a desistência de Brasil e Argentina de alcançar o desenvolvimento de armas nucleares em prol de um programa totalmente civil, contradiz aspectos base do Neorrealismo e reforça teses do Neoliberalismo Institucionalista. Uma delas é a de atores estatais racionais buscando aumentar a própria segurança, não por meio da competição (postulado neorrealista), mas sim pela cooperação através da institucionalização das relações interestatais (postulado neoliberal).

A ABACC demonstra que, ao mesmo tempo em que cederam às pressões internacionais e desistiram de programas nucleares bélicos, Brasil e Argentina posicionaram-se numa postura neoliberal ao adotarem a lógica de ganhos absolutos. De fato, hoje Brasil e Argentina são os dois países mais avançados da América Latina em termos de energia nuclear, algo possibilitado, como mostrou-se, graças à ABACC. Caso tivessem agido pela lógica dos ganhos relativos (proposta neorrealista), ambos os países buscariam um meio de seguir seus objetivos sem que isso fortalecesse o vizinho. A agência não existiria, e o clima de tensão não seria suprimido.

A disseminação de informações cruciais que aumentem a transparência e quebrem a lógica do Dilema do Prisioneiro (geradora de desconfiança) ou o estabelecimento de um espaço institucionalizado e permanente de diálogo entre os dois países, onde as controvérsias sejam focalizadas e prontamente resolvidas (MENDES, p. 15, 2010), são outras proposições

neoliberais que ajudam a explicar não apenas a decisão de construir a ABACC, mas também seu relativo sucesso no desempenho de suas funções.

4. Conclusões

Por se tratar de uma pesquisa em progresso destinada à confecção de um artigo (maior e mais aprofundado) para o presente evento, não há considerações finais a serem apresentadas. Ainda assim, é possível fazer a conclusão provisória de que a hipótese de que o Neoliberalismo Institucional tem capacidade explicativa satisfatória para com o surgimento e atuação da ABACC pode ser confirmada. De fato, a ABACC é um exemplo nevrálgico de como a confiança e a cooperação podem ser alcançadas por meio da institucionalização das relações interestatais, ao contrário dos postulados mais básicos do neorrealismo de desconfiança e competição inevitáveis (SARFATTI, 2005).

Referências

ALVAREZ, Rodrigo. Regional approaches to nuclear security and transparency: the example of Argentina and Brazil. Nuclear Security Governance Experts Group, 2012. Disponível em: <<http://www.nsgeg.org/Regional%20Approaches%20to%20Nuclear%20Security%20and%20Transparency-The%20Example%20of%20Argentina%20and%20Brazil.pdf>>. Acesso em: 02 agosto 2016.

KUTCHESFAHANI, Sara. Who Shapes the Politics of the Bomb? The Role of Epistemic Communities in Creating Non-Proliferation Policies. Working Paper WP, n. 3, dez. 2010.

MENDES, Pedro. A invenção das Relações Internacionais como Ciência Social: uma introdução a Ciência e a Política das RI. Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2010. Disponível em: <<http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/working-papers/relacoes-externas-de-portugal/a-invencao-das-relacoes-internacionais-como-ciencia-social-uma-introducao-a-ciencia-e-a-politica-das-ri-2217/A%20Invencao%20das%20Relacoes%20Internacionais%20como%20ciencia%20social.pdf>>. Aceso em 11 agosto 2016.

OLIVEIRA, Antonio; DO CANTO, Odilon. ABACC, um ejemplo de integración y transparencia. IX Latin American IRPA Regional Congress on Radiation Protection and Safety, Rio de Janeiro, 2013.

REDDICK, John. Nuclear Illusions: Argentina and Brazil. Occasional Paper, Estados Unidos, n. 25, 1995.

SARFATI, Gilberto. Teorias de Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.